

# ECTS: Princípios e Aplicações

José Ferreira Gomes

Universidade do Porto (Portugal)

[jfgomes@reit.up.pt](mailto:jfgomes@reit.up.pt)

# ECTS: Princípios e Aplicações

Créditos tradicionais:

- Variáveis
- Baseados no tempo de contacto
- Adaptados ao ensino baseado na sala de aula

# ECTS: Princípios e Aplicações

ECTS: European Credit Transfer System

Baseados no tempo de trabalho do estudante:

- Mobilidade
- Acumulação
- Facilitação de novos modelos de aprendizagem

# ECTS: Princípios e Aplicações

ECTS: European Credit Transfer System

- 60 créditos = trabalho de um ano acadêmico

$1600 \text{ hr} = 40 \text{ semanas} \times 40 \text{ horas/semana}$

- 1 semana de trabalho = 1,5 créditos

$52 \text{ semanas} = 78 \text{ créditos}$

# ECTS: Princípios e Aplicações

- 60 créditos = trabalho de um ano académico
- 1 semana de trabalho = 1,5 créditos

Quantidade medida

Qualidade:

- Nível de introdução vs. especialização
- Objectivos/Tipo de instituição

# ECTS:

## Princípios e Aplicações

Sistema de classificações:

- A. (Excellent) 10% topo
- B. (Very Good) 25% seguintes
- C. (Good) 30% seguintes
- D. (Satisfactory) 25% seguintes
- E. (Sufficient) 10% seguintes
- FX. Fail: *Some more work required*
- F. Fail: *Considerable further work is required*

# ECTS:

## Princípios e Aplicações

- O que se ganha
- O que se pode conseguir
- Os limites de um qualquer sistema de medida
- Prática dos ECTS na aprendizagem
- Prática dos ECTS na mobilidade

# ECTS: Princípios e Aplicações

- Facilitação de novos modelos de aprendizagem
  - Menos ênfase na aula (teórica)
  - Trabalho orientado (Tutorial)
  - Projecto individual
  - Percurso individual
- Acumulação
- Mobilidade



# ECTS: Princípios e Aplicações

- Facilitação de novos modelos de aprendizagem
- Acumulação
  - Experiência (aprendizagem informal)
  - Aprendizagens não convencionais
  - Acreditação de aprendizagens (em instituições não acreditadas)
  - Aprendizagem ao longo da vida
- Mobilidade

# ECTS: Princípios e Aplicações

- Facilitação de novos modelos de aprendizagem
- Acumulação
- Mobilidade
  - Entre cursos
  - Entre instituições
  - Entre países

# Mudança de paradigma no ensino superior

*Da concepção rígida, linear e fechada*

- dos cursos
- dos estabelecimentos de ensino
- dos subsistemas de ensino superior
- dos sistemas nacionais

*para a noção de REDE*

# Rede Europeia do Ensino Superior

- Mobilidade na Escola
- Mobilidade entre Escolas
- Mobilidade entre subsistemas
- Mobilidade entre países

# Mobilidade na Escola

- Rede de possibilidades de formação à entrada na Escola
- Orientação para uma **formação dominante** durante o primeiro ciclo
- Abertura interdisciplinar

# Mobilidade entre Escolas

## Rede de complementaridades

- através da admissão de estudantes inscritos noutras escolas (em certas componentes lectivas: p.ex. frequência de um ‘minor’)
- através da partilha de recursos docentes
- através de programas de formação comuns
- através da mudança de ciclo (transição livre duma escola para a outra)

# Mobilidade entre Subsistemas

- estudantes inscritos em universidades frequentam componentes lectivas nos politécnicos
- estudantes inscritos nos politécnicos frequentam componentes lectivas nas universidades
- estudantes com o primeiro ciclo do politécnico são admitidos ao segundo ciclo em universidades
- universidades e politécnicos organizam certos programas conjuntos de pós-graduação (incluindo mestrado)

# Mobilidade entre Países

- no âmbito dos Programas Erasmus/Socrates, Alban, Erasmus Mundus, etc.
- no âmbito de programas de formação conjuntos (partilha de recursos /intercâmbio de docentes e/ou estudantes)
- no âmbito da livre circulação de pessoas no espaço europeu (p.ex. transição de ciclo = transição de escola = transição de país)



# Pressupostos

- generalização do sistema *student-oriented* (baseado na acumulação de unidades de crédito)
- adopção generalizada de u.c. ECTS
- comensurabilidade dos ciclos

# ECTS: Princípios e Aplicações

José Ferreira Gomes

Universidade do Porto (Portugal)

[jfgomes@reit.up.pt](mailto:jfgomes@reit.up.pt)

# Comensurabilidade dos ciclos

- assenta na definição de objectivos de formação precisos para cada um deles
- assenta na partilha universal, no espaço europeu, dos descritores desses objectivos

# Descritores do 1.º e 2.º ciclos

(Grupo de Amesterdão)

- 1.º ciclo: aquisição/desenvolvimento de aptidões de aprendizagem necessárias para prosseguir estudos mais avançados **com um elevado grau de autonomia**
- 2.º ciclo: aptidões de aprendizagem que permitam a continuação de estudos de uma maneira que será **sobretudo autodirigida ou autónoma**

# Descritores (2)

- 1.º ciclo: conhecimento e compreensão numa área de estudo que se baseia na educação geral secundária e a ultrapassa
- 2.º ciclo: conhecimentos/compreensão que se baseiam, ultrapassam ou reforçam os associados ao 1.º ciclo

# Descritores (3)

- 1.º ciclo: Capacidade de aplicar o conhecimento e compreensão de uma maneira que reflita uma abordagem profissional do seu trabalho ou vocação
- 2.º ciclo: Conhecimentos/compreensão que servem de base para uma certa originalidade no desenvolvimento/aplicação de ideias, eventualmente num contexto de investigação

# Descritores (4)

- 1.º ciclo: Demonstrar competências através da argumentação e da solução de problemas na sua área de estudo
- 2.º ciclo: Capacidade de aplicar conhecimento/ compreensão e resolver problemas em situações novas e pouco familiares ou em contextos mais amplos (ou multidisciplinares)

# Descritores (5)

- 1.º ciclo: **Capacidade** de reunir e interpretar dados **para informar os juízos** e/ou a reflexão sobre temas social, científica e eticamente relevantes
- 2.º ciclo: **Capacidade para formular juízos** a partir de informação incompleta ou limitada – incluindo reflexão sobre responsabilidades sociais e éticas relacionadas com aplicação do seu saber e opiniões



# Descritores (6)

- 1.º ciclo: Capacidade de **comunicar informação**, ideias, problemas e soluções tanto a especialistas como a leigos
- 2.º ciclo: Capacidade de **transmitir as suas conclusões** bem como o conhecimento e a base lógica da tese subjacente tanto a públicos especializados como a não especialistas e **de uma forma clara e inequívoca**; Capacidade para **integrar o conhecimento e tratar a complexidade**

# Questões a colocar (1)

- Os descritores do 1.º ciclo correspondem aos das nossas actuais licenciaturas de quatro ou cinco anos?
- Os descritores do 2.º ciclo correspondem aos dos nossos actuais mestrados?

# Questões a colocar (2)

- As nossas licenciaturas parecem mais próximas dos descritores do 2.º ciclo
- Os descritores do 1.º ciclo parecem, por sua vez, mais próximos do bacharelato (“bachelor” é a designação generalizada para o 1.º ciclo, nos países europeus)

# Questões a colocar (3)

- Dotar o nosso 1.º ciclo com os descritores do 2.º ciclo europeu, chamando a esse 1.º ciclo “licenciatura”, equivale a comprimir em 4 anos o que, no espaço europeu, é suposto durar 5 (e já dura 5 em algumas áreas científicas em Portugal).
- Ou seja: o nosso conceito de “licenciatura” corresponde a descritores diferentes dos usados na Europa para o 1.º ciclo e, por isso, não devia ser aplicado à designação do 1.º ciclo em Portugal (**não se trata de “licenciaturas mais curtas”**)

# Objectivos do 1.º ciclo (1)

**não são:**

- nem a profissionalização precoce
- nem a formação científica (de base) “completa” numa determinada área

# Objectivos do 1.º ciclo (2)

- Preparar para a profissionalização
- Preparar para a investigação científica
- Preparar para a entrada no mercado de trabalho (desafios da “sociedade do conhecimento”)
- Preparar para a aprendizagem ao longo da vida

# 1.º ciclo como fase de triagem

- Entrada imediata no mercado de trabalho (a um nível de menor exigência de diferenciação de competências técnico-profissionais)
- Orientação para um segundo ciclo profissionalizante
- Orientação para a carreira de investigação

# 1.º ciclo: Empregabilidade / Saídas

- segundo ciclo profissionalizante
- segundo ciclo científico
- mercado de trabalho (necessidade de muito mais gente com qualificação superior, no contexto da sociedade do conhecimento: 1/5 dos jovens da UE abandonam o sistema educacional sem qualificações)



# 1.º ciclo

## Universidades e Politécnicos

- Politécnicos: acentuação das componentes práticas, técnico-profissionais
- Universidades: acentuação das componentes teórico-científicas e da interdisciplinaridade

# Divisão em ciclos

## Incremento da mobilidade

- entre escolas
- entre subsistemas
- entre países
- entre formação científica e formação profissionalizante
- entre diferentes níveis/tipos de formação e mercado de trabalho

# A adaptação a Bolonha na Europa

- 1.º ciclo de 3 anos: 20 países
- 1.º ciclo de 3 ou 4 anos: 3 países (Irlanda, Letónia, Luxemburgo)
- 1.º ciclo de 4 anos: 5 países (Grécia, Lituânia, Chipre, Bulgária, Turquia)
- Por decidir: Eslovénia, Polónia, Suécia e Portugal

# ECTS: Princípios e Aplicações

José Ferreira Gomes

Universidade do Porto (Portugal)

[jfgomes@reit.up.pt](mailto:jfgomes@reit.up.pt)